



APLICAÇÃO DE DOSES E FONTES DE POTÁSSIO NA ALFAFA COM DIFERENTES GRANULOMETRIAS E SOLUBILIDADE

Godoy, Marina G.¹(IC); **Moreira, Adônis.**¹(O); Lopes, Willian V.³(IC)
marinaggodoy@ig.com.br

¹Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos; ²Embrapa Pecuária Sudeste; ³Universidade Camilo Castelo Branco

Estando entre os principais produtores de alimentos no mundo, o Brasil vem se tornando também um dos maiores consumidores de fertilizantes. O país tem importado a maior parte do fertilizante potássico utilizado na agricultura. O cloreto de potássio (KCl) é, praticamente, a única fonte disponível no mercado nacional. A dependência de importações, além de desfavorecer a balança comercial brasileira, implica questões estratégicas como a necessidade de negociações com um grupo restrito de países fornecedores de um insumo essencial à produção agrícola. O uso de rochas silicatadas ricas em flogopita ou biotita, abundantes no Brasil pode ser uma das fontes alternativas com potencial de utilização. Outra vantagem é que além de fonte de K, essas podem fornecer outros nutrientes e apresentar efeito alcalinizante, atuando como condicionadores de solo. O Objetivo deste trabalho foi estudar o efeito da granulometria da rocha potássica (ultramáfica alcalina) na disponibilidade de K para cultura da alfafa. O experimento foi conduzido em condições de casa de vegetação em Argissolo Amarelo distrófico coletado na profundidade de 0-20 cm. De acordo com análise de solo, foi aplicado calcário dolomítico para elevar a saturação por bases a 80%. Após aplicação do corretivo, o mesmo foi colocado em vasos com 7 litros de capacidade por 30 dias, com umidade mantida a 80% do valor total de poros (VTP). Sementes de alfafa foram tratadas com solução contendo 0,01 mL⁻¹ de Co e 0,1 mg L⁻¹ de Mo, e inoculadas com *Sinorhizobium meliloti*. O delineamento experimental utilizado é o inteiramente casualizado em esquema fatorial 4x2, com parcelas subdivididas e três repetições. Os tratamentos foi constituído por quatro doses 0, 100, 150 e 300 mg kg⁻¹ de K, fontes - ultramáfica alcalina (5% de K₂O) com duas granulometrias, e 150 mg kg⁻¹ de K, fonte padrão - cloreto de potássio (58% de K₂O). As subparcelas foram constituídas por cinco épocas de corte, sendo a primeira realizada três meses após a semeadura e as subsequentes a cada 30 dias. Exceto o N e o K, a adubação com os demais nutrientes, em mg kg⁻¹, foi de: P, 100; S, 50; B, 0,5; Cu, 1,5; Fe, 5,0; Mn, 5,0; e Zn, 5,0. Após a coleta do material vegetal, o mesmo foi lavado em água desionizada, submetidas à secagem em estufa de aeração forçada a 65°C, e pesado para obtenção da matéria seca. De acordo com o delineamento proposto, os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), teste F, regressão e teste de comparação de médias a 5% de probabilidade pelo teste Tukey. Na soma dos cinco cortes, a aplicação da rocha ultramáfica alcalina aumentou significativamente a produção de matéria seca da alfafa, com efeito linear nos tratamentos com granulometria de 0,3 mm ($\hat{y} = 21,07 + 0,02 * x$, $R^2 = 0,82$) e quadrática na de 2,0 mm ($\hat{y} = 21,04 + 0,073 * x - 0,0002x^{2*}$, $R^2 = 0,91$). Apesar do incremento na produção, as maiores produtividades foram 20,44% e 19,83% inferiores, respectivamente, ao cloreto de potássio (fonte padrão). Na dose 150 mg dm⁻³, a maior produtividade foi obtida com a utilização da granulometria de 2,0 mm, diferindo estatisticamente do tratamento com 0,3 mm.

PROCI-2007.00342

GOD
2007

SP-2007.00342

Aplicação de doses e fontes de
2007 SP-2007.00342



17417-1